

18º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância  
“Histórias, Analíticas e Pensamento “Aberto” – Guias para o Futuro da EAD”  
23 a 26 de setembro de 2012 - São Luís – Maranhão

### Programação Preliminar

#### Mini Cursos

#### MC 01 “Construindo ambientes virtuais potencializadores da autonomia e da criatividade”

##### Professoras:

**Wilsa Maria Ramos – UnB**

**Geane de Jesus Silva – UnB**

Na educação online a construção de ambientes de aprendizagem deve imprimir a autonomia do estudante como uma ação educativa intencional e filosófica. Em estudos realizados sobre o impacto das TIC nas escolas nas duas últimas décadas (Coll, Mauri & Onrubia, 2010), há evidências empíricas de que tais tecnologias são possuidoras de alto potencial e aplicabilidade a processos de aprendizagem colaborativo, situando o estudante no centro do processo de aprendizagem, democratizando os espaços de interação e ação entre os diferentes atores. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) podem lançar mão de estratégias que resultem no desenvolvimento da criatividade, da intuição, da investigação, da resolução de problemas e do desenvolvimento do senso crítico. Estas estratégias devem ser planejadas intencionalmente, no plano de desenvolvimento técnico pedagógico do AVA que norteia a construção de cursos nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Neste contexto, o **objetivo do curso** é proporcionar aos participantes uma discussão teórico-prática sobre as metodologias, didáticas e formas de organização da atividade conjunta no AVA que potencializam e geram autonomia do estudante do ensino superior. Discutiremos também, a partir da perspectiva histórico-cultural da aprendizagem, como as premissas e crenças do professor e as escolhas norteadoras da organização didático-pedagógica e psicossocial de um ambiente virtual de aprendizagem podem tornar-se potencializadoras da autonomia. Por último, trabalharemos a co-construção de um protocolo de indicadores do potencial para a autonomia de uma disciplina on-line na perspectiva histórico-cultural.

**Os temas são:** metodologias, didáticas e formas de organização da atividade conjunta no AVA; princípios da perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e as premissas e crenças do professor na construção do AVA; protocolo de indicadores do potencial para a Autonomia de uma disciplina online na perspectiva histórico-cultural.



**Wilsa Maria Ramos - Universidade de Brasília - UnB**

*Professora doutora na área de Psicologia escolar e do desenvolvimento humano na Universidade de Brasília, no Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e Desenvolvimento humano, investigadora na área de uso das TIC no ensino universitário, sistemas de gestão de educação a distância, coordenou a implantação do programa Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília, atua na área de formação de professores universitários para uso das TIC no processo de ensino, coordenou programas nacionais na área de formação de professores no Brasil, atuou na área de produção de materiais didáticos para a formação de professores nos programas Proformação, Gestar - Gestão da aprendizagem escolar e outros. Em 2011, iniciou o pos-*

doutoramento na Universitat de Barcelona no grupo de estudos do MIPE, sob a orientação do prof. Dr. César Coll.



**Geane de Jesus Silva - Universidade de Brasília**

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, onde atua no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem-SEAA/DF. Pedagoga, formada na UESB/BA, especialização lato sensu em Psicopedagogia na Universidade UNIVERSO/RJ, pós-graduada em Educação Continuada e a Distância pela Faculdade de Educação, UAB/UnB, professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, onde atua no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem-SEAA/DF. Mestranda na Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano.

**Pré-requisito para o aluno participar do curso:** Ter conhecimento nível básico de configuração do Moodle e ter experiência na construção de disciplinas nos ambientes virtuais de aprendizagem.



## **MC 02 “Produção de videoaulas a partir do conceito de objetos de aprendizagem”**

### **Professores:**

**Eduardo Barrére – UFJF**

**Liamara Scortegagna – UFJF**

### **Objetivo**

O presente Minicurso objetiva apresentar e trabalhar no desenvolvimento de um padrão para a produção de vídeoaulas a partir do conceito de Objetos de Aprendizagem - OAs para a inserção e veiculação destas no serviço de Educação a Distância da RNP, Videoaula@RNP.

### **Porque fazer este minicurso**

A utilização de videoaulas em programas de Educação a Distância - EAD no Brasil teve seu início na década de 60, porém foi nos anos 90 que uma grande propagação ocorreu, quando empregadas na formação de docentes e disseminadas amplamente com o objetivo de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Sendo a vídeoaula um recurso audiovisual produzido para a exposição de conteúdos, desempenha função didática onde as informações transmitidas podem ser ouvidas e visualizadas, facilitando a compreensão das mesmas. Pode ser entendido como videoaula, desde a simples gravação de uma aula e posterior disponibilização no formato de vídeo, até complexas aplicações multimídia. Exemplos interessantes de vídeoaula são encontrados no MITOpenCourseware ([ocw.mit.edu/courses/audio-video-courses/](http://ocw.mit.edu/courses/audio-video-courses/)), SlideShare ([www.slideshare.net/](http://www.slideshare.net/)) e YouTube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)). A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP, através do Serviço Videoaula@RNP (<http://rnp.br>), vem incentivando a produção de material didático, disponibilizando e operando uma infraestrutura nacional que dissemina em larga escala materiais didáticos multimídia, previamente armazenados no formato de vídeoaulas. A idéia é fornecer uma infraestrutura gratuita para armazenamento e exibição destas videoaulas. A figura 1 apresenta um exemplo de videoaula.

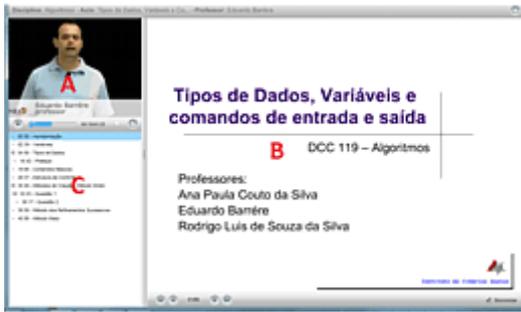


Figura 1 - Exemplo de videoaula

A diferença das videoaulas disponibilizadas no serviço Videoaula@RNP com as demais é uma maior interatividade dos alunos, conforme descrição a seguir:

- O vídeo (Figura 1 - A): ao navegar no vídeo, os demais conteúdos (slides e roteiro) são sincronizados automaticamente;
- Os slides (Figura 1 - B): além da possibilidade de associar conteúdos complementares aos slides (âncoras na web, figuras ou arquivos) também é possível a inclusão de animações interativas. Outra opção é a navegação nos slides independente do vídeo, sem sincronismo; e
- O Roteiro (Figura 1 - C): é possível “pular” para qualquer parte da videoaula. O vídeo e os slides serão sincronizados automaticamente com o tópico do roteiro selecionado.

Assim, para a produção de uma videoaula conforme modelo Videoaula@RNP é necessário produzir os slides, o vídeo e os arquivos de composição da videoaula (informações gerais, roteiro, disposição temporal dos slides). Esses arquivos são produzidos através de uma ferramenta gratuita de fácil utilização, desenvolvida pelos autores desta proposta e integrada ao projeto Videoaula@RNP, chamada RIOComposer. A ferramenta é multiplataforma e de uso intuitivo.

No desenvolvimento dos slides, pode ser utilizada uma ferramenta de desenvolvimento em Flash, proprietária ou versão simplificada gratuita, ou a conversão de slides desenvolvidos numa ferramenta de para geração de apresentações (PowerPoint, Impress, etc). A principal diferença é o fato da ferramenta de desenvolvimento em Flash permitir a criação de animações em cada slide, já a conversão de slides não.

Na geração do vídeo diversas técnicas podem ser utilizadas:

- - Estúdio de gravação: com todos seus custos (tempo, pessoal e dinheiro) associados;
- Gravação através de *handcams* ou *webcams*: custo baixo, mas também de qualidade inferior; e uso de ferramentas para geração de vídeo no formato de animação, a partir de um áudio pré-gravado e de um boneco pré-definido.

Na Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, são produzidas e utilizadas videoaulas utilizando as técnicas acima descritas, porém o diferencial é que são baseadas na ideia de trabalhar cada videoaula como um Objeto de Aprendizagem - OA e não como uma iniciativa isolada de um professor. Este conceito entende que um Objeto de Aprendizagem é uma entidade pedagógica auto-contida, reutilizável, que pode ser claramente utilizado para aprendizagem, educação e treinamento [COMMITTEE, 2002].

Essas características, também são importantes do ponto de vista pedagógico, pois docentes são guiados por meio de um planejamento detalhado e organizado, com intuito de assegurar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, a proposta deste minicurso objetiva repassar a experiência da UFJF, buscando disseminar e aplicar padrões, seguindo o conceito de OAs, visando auxiliar ainda mais as Instituições de ensino parceiras ou ainda não do serviço Videoaula@RNP no desenvolvimento de vídeoaulas, buscando a reutilização e compartilhamento destes materiais. Vale ressaltar que qualquer Instituição pode realizar o seu cadastro e passar a fazer uso do serviço Videoaula@RNP.

### **Ementa**

a) Teoria:

- Objetos de Aprendizagem: conceito, estrutura, estratégia de produção, padrões e exemplos de Repositórios de Objetos de Aprendizagem - ROA;
- Serviço Videoaula@RNP: O que é o serviço Videoaula@RNP, objetivos, atividades, infraestrutura e exemplos;
- Vídeoaulas: conceito, organização e vídeoaula como AO.

b) Prática:

- Elaboração de vídeoaula: Planejamento, desenvolvimento do material, gravação do vídeo, geração e disponibilização da vídeoaula no Serviço Videoaula@RNP.

### **Público-alvo**

Professores e estudantes que queiram conhecer novas técnicas de desenvolvimento e disponibilização de conteúdos através de um conjunto de recursos gratuitos.

### **Pré-requisitos**

Usuários de informática básica (internet e pacote Office).



#### **Eduardo Barrére**

*Doutor em Engenharia de Computação e Sistemas pela COPPE/UFRJ e Especialista em Design Instrucional pela UNIFEI, é professor Adjunto II do Departamento de Ciência da Computação da UFJF. Atua como parceiro no serviço Videoaula@RNP e é responsável pela divulgação e uso de vídeoaulas na UFJF.*



#### **Liamara Scortegagna**

*Doutora em Engenharia de Produção com ênfase em Mídia e Conhecimento pela UFSC e especialista em Educação a Distância pela UFPR, é professora Adjunto I do Departamento de Ciência da Computação da UFJF. Atua com educação a distância nos cursos presenciais e no curso de Licenciatura em Computação ofertado pelo UAB.*

---

### **MC 03 “Análise das Interações em Redes Sociais: Teoria e Prática”**

**Professoras:**

**Eliana Santana Lisbôa - Universidade do Minho - Portugal**

**Clara Pereira Coutinho - Universidade do Minho – Portugal**

### **Objetivos**

Entender o conceito de redes sociais e sua importância no processo ensino e aprendizagem;

Analisar a aprendizagem colaborativa em fóruns de redes sociais tendo como parâmetros a presença social, cognitiva e de ensino.

### **Porque fazer este Minicurso.**

Na atual sociedade do conhecimento, a aprendizagem ao longo da vida torna-se uma questão fulcral que merece importância. Nesse contexto as redes sociais são um dos meios propiciadores dessa aprendizagem, uma vez que os conhecimentos ali adquiridos estão sendo constantemente atualizados, fruto da colaboração entre pares. Tendo em

conta esses fatores torna-se de fundamental importância verificarmos se na prática esses ambiente são propiciadores de aprendizagem numa lógica informal e também como apoio ao ensino presencial.

### **Ementa**

Na literatura são muitos os modelos que tentam explicar a criação e desenvolvimento de redes sociais/ comunidades virtuais. Contudo, nesse Workshop iremos apresentar somente o *Community of Inquiry Model*. Esse modelo faz parte de uma pesquisa exploratória e prediz que a aprendizagem ocorre mediante a interação entre três elementos que são: a presença cognitiva, a presença social e a presença de ensino. Dentre essas sobressaem-se a presença de ensino e a presença cognitiva como sendo componentes essenciais numa comunidade virtual por fornecer indícios da qualidade das discussões e também permitir uma avaliação processual da organização do pensamento crítico e das reflexões dos membros ao longo do tempo.

A presença cognitiva é uma componente essencial numa comunidade virtual por fornecer indícios da qualidade das discussões e também permitir uma avaliação processual da organização do pensamento crítico e das reflexões dos membros ao longo do tempo, os quais podem ser desenvolvidas tendo como referência as seguintes fases:

- A primeira fase (*Triggering Event*) - Configura-se como início da investigação ou das discussões;

- Segunda fase (*Exploration*) - Nessa fase os membros começam a perceber o problema para em seguida começar a explorar as informações relevantes;

- Terceira fase (*Integration*) - Pode ser caracterizada como a fase onde são geradas os significados como fruto das ideias concebidas na fase exploratória;

- Quarta fase (*Resolution*) - é a fase onde há construção do conhecimento e sua possível aplicação em problemas práticos.

Já a Presença de ensino que é um elemento essencial para que numa comunidade virtual possa haver aprendizagem. Nesse contexto a presença de ensino poderá ser identificada e analisada tendo em conta três categorias: *Design and Organization*, *Facilitating Discourse* e *Direct Instruction*, que serão descritas a seguir.

- *Design and Organization* - essa categoria diz respeito à responsabilidade em conceber e organizar o espaço, o qual antecede a criação da comunidade, permanecendo durante todo o processo da sua execução.

- *Facilitating Discourse* - trata-se da criação de estratégias e atividades que busquem o envolvimento de todos os participantes, que pode ser compartilhado com os membros do grupo.

- *Direct Instruction* - Essa categoria vai além de moderar as experiências de aprendizagem porque contribui de forma instrutiva para que as discussões se tornem mais ricas e significativas.

Portanto, o nosso trabalho será desenvolvido em duas fases: uma parte teórica e outra prática. Na parte prática abordaremos o conceito de rede social e apresentaremos o modelo de análise de redes sociais proposto por Garrison, Anderson e Archer, (2001) bem como os instrumentos deles decorrentes. Na parte prática, os participantes, em grupo de dois, irão analisar os contributos de um fórum de uma rede social, no sentido de equacionar a construção do conhecimento tendo como parâmetros de referência a presença cognitiva e de ensino.

### **Requisito básico para os participantes.**

Conhecimentos básicos de informática. Todos devem está inscritos na rede social PROEDI (Professores na Era Digital - [www.proedi.ning.com](http://www.proedi.ning.com))

### **Público-Alvo.**

Investigadores e docentes do ensino básico, secundário e superior



#### **Eliana Santana Lisboa**

Mestra em Educação- Tecnologia Educativa e Doutoranda em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho, Braga, Portugal. Desenvolve investigação na área das Redes Sociais Virtuais. Atualmente tem 47 artigos publicados, dos quais são: 32 em congresso internacionais; 14 em revistas nacionais e internacionais e 01 artigo em capítulo de livro.



#### **Clara Pereira Coutinho**

PhD em Ciência da Educação- Tecnologia Educativa e Professora Auxiliar na Universidade do Minho, Braga, Portugal. Desenvolve investigação na área da formação de professores em tecnologia educativa, em particular na utilização das tecnologias Web 2.0 no apoio à aprendizagem e à tutoria online. Tem publicados mais de uma centena de artigos em revistas e actas de congressos nacionais e internacionais.

---

### **MC 04 “O contexto da EaD no Brasil e no Mundo: Mudanças na sociedade do conhecimento e os critérios de qualidade na sua gestão”**

#### **Professores:**

**Margarete Lazzaris Kleis – Delinea**

**Rubens de Oliveira Martins - SETEC/MCT**

#### **Conteúdo Programático:**

EAD no PNE (2001-2010) e no PNE 2012-2021 (EAD como política estratégica do MEC - A UAB)

Mitos e dúvidas sobre EAD

Regulamentação inicial da Educação Superior a Distância: 1996- 1998

Consolidando a regulamentação da EAD Superior: 2001 - 2004

A revisão da regulamentação da EAD Superior: 2005-2006

O período de retração da EAD Superior: as “portarias normativas” de 2007

A definição de critérios de qualidade e instrumentos de avaliação da EAD

Evolução e perfil dos cursos superiores a distância: 1998-2010

Evolução dos credenciamentos de IES exclusivamente para cursos de lato sensu a distância

Evolução dos credenciamentos de IES para cursos de graduação a distância

IES Credenciadas para EAD por Região

Evolução da oferta de cursos de graduação a distância

Evolução dos credenciamentos de IES para cursos superiores a distância (graduação e lato sensu)

Análise do cenário da EAD no Censo de 2010 – Visões Estratégicas

- Concluintes (por região, por tipo de IES, e por dependência administrativa)
- Cursos (por região, por tipo de IES, e por dependência administrativa)
- Matrículas (por região, por tipo de IES, e por dependência administrativa)
- Vagas e candidatos (por região e tipo de IES)
- Tipos de cursos ofertados (análise das áreas estratégicas e mais demandadas, com destaque para as áreas de “Educação” e de “Ciências Sociais, Negócios e Direito”)
- Distribuição dos pólos de atendimento presencial (por região, por tipo de IES, e por dependência administrativa)

Critérios de Qualidade para a Gestão da EaD

- Papel e Perfil de cada um dos atores no processo de EaD

- Infra-Estrutura no Núcleo de EaD e Pólos
- Infra-estrutura física e tecnológica na sede e nos Pólos
- Espaço físico e tecnológico do Núcleo de EaD, espaço físico e tecnológico para os momentos presenciais, Ambiente Virtual de Aprendizagem, gerenciamento do Ambiente Virtual de aprendizagem  
Sistema de Tutoria  
Logística para a produção dos materiais didáticos

Competências necessárias para o desenvolvimento do material didático, logística de produção, equipe multidisciplinar, acesso aos alunos.

---

## **MC 05 “Conteúdos Digitais: Materiais Didáticos EAD com Design Pedagógico Sócio-Constructivista”**

### **Professores:**

**Alfredo Eurico Rodrigues Matta –UNEB**

**Josenilda Mesquita - UNEB**

**Eudes da Mata Vidal - UNEB**

### **Objetivo**

Desenvolver habilidades de design pedagógico para projetar materiais didáticos EAD que tenham abordagem sócio-constructivista (baseados nos princípios de Vigotsky).

### **Metodologia**

Um curso no formato de oficina, ou seja utilizando os princípios vigotskianos de prática pedagógica, para ensinar sócio-constructivismo. Em um laboratório ligado à internet vamos apresentar orientação e sistemática para projeto de design pedagógico para materiais didáticos EAD. Depois os cursistas serão levados à experimentar construir seus próprios projetos.

### **Avaliação**

O desenvolvimento de uma proposta de design pedagógico associado à projeto de construção de conteúdo digital, será avaliado para considerar válida a certificação do curso.

### **Alfredo Matta**

*Pós Doutor em EAD pela Universidade do Porto - Portugal, Doutor em Educação – UFBA/LAVAL - Canadá, Mestre em História pela UFBA; Graduado em Processamento de Dados e em História e Especialista em Aplicações Pedagógicas dos Computadores na UQAM - Canadá. Professor do doutorado Multi-Institucional Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento pela UNEB, Coordenador de Projetos e autor de conteúdos Digitais didáticos publicados no Portal do Professor MEC e em outras bases e repositórios públicos.*

### **Josenilda Mesquita**

*Mestre em Educação pesquisadora do Grupo de Pesquisa dos Conteúdos Digitais da Secretaria da educação do estado da Bahia.*

### **Eudes da Mata Vidal**

*Mestre em Educação pesquisadora do Grupo de Pesquisa dos Conteúdos Digitais da Secretaria da educação do estado da Bahia.*

---

## MC 06 “Web 2.0 e tecnologias colaborativas: Solução para as práticas acadêmicas e corporativas”

**Professor: Ederson Luiz Locatelli – UNISINOS**

### **Web 2.0 e tecnologias colaborativas: soluções para as práticas pedagógicas e corporativas**

#### **Ementa:**

Com a disseminação dos computadores e o surgimento da internet, ampliam-se os horizontes e as possibilidades da EaD, proporcionando muitas transformações. Com a *World Wide Web*<sup>1</sup>, as diferentes mídias integram-se e efetivam-se em conjunto. Surgem as primeiras experiências no contexto da Web 1.0, onde a principal preocupação da EaD consistia no conteúdo e na forma como esse era organizado, produzido e disponibilizado para ser “consumido” pelo sujeito. Esse paradigma sofreu mudanças em função da evolução da Web 1.0 para a Web 2.0, tornando-se mais significativo para o usuário, possibilitado, principalmente, pela popularização da banda larga e desenvolvimento de linguagens novas.

Enquanto a base da web 1.0 se alicerçava nos navegadores que permitiam acesso a conteúdos e produtos fechados e pré-organizados e a EaD se “materializava” pelos cursos ofertados no contexto de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVAs, a base da Web 2.0, atualmente, propicia o crescimento e o desenvolvimento da comunicação. Os softwares deixam de ser especializados e passam a se constituir como serviços e espaços, onde o sujeito pode construir o conteúdo, ser autor, co-autor, produtor e não somente consumidor de um conteúdo pronto. A grande diferença é que os conteúdos na atualidade são disponibilizados em lugares como *Youtube, Facebook, blogs, wikis, etc...* espaços abertos onde todos acessam e geram mais conhecimentos.

Levando em consideração o contexto da Web 2.0, que tem como fundamento a participação, a construção coletiva e colaborativa, a interação mútua, entre outros conceitos, as tecnologias colaborativas são estabelecidas e potencializam espaços de construção do conhecimento online. Por esses motivos, profissionais de diversas áreas, professores e pesquisadores tem estudado e trabalhado com estas tecnologias afim de que as soluções apresentadas potencializam as estratégias pedagógicas e os processos corporativos e, além disso, podem efetivamente tornarem-se espaços de aprendizagem.

#### **Objetivos:**

- Conhecer os principais momentos históricos da EAD.
- Apresentar e refletir sobre a paradigma atual da EAD.
- Proporcionar a experiência e o conhecimento da Web 2.0;
- Discutir os principais conceitos que fundamentam a Web 2.0;
- Desenvolver atividades utilizando as tecnologias colaborativas.

#### **Programa:**

- Histórico da EAD;
- Novas formas de pensar e aprender;
- Geração *homo zappiens* e a aprendizagem;
- Web 2.0;
- Cooperação, colaboração e interação;
- Rede e redes sociais online: Facebook, Twitter e LinkedIn;

---

<sup>1</sup> WWW ou World Wide Web significa rede de alcance mundial.

- Ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle;
- Texto coletivo e formulário online: Google Docs;
- Apresentações: Prezi;
- Compartilhamento textos e fotos: slideshare e photosnack;
- Mundos Digitais Virtuais 3D: Second Life;

---

## **MC 07 “Preparação de disciplinas de graduação por AVA”**

**Professora: Iolanda Bueno de Camargo Cortelazzo**

### **Justificativa**

As instituições de ensino instalam plataformas e disponibilizam aos seus professores, mas boa parte delas continua sendo repositórios de arquivos (documentos, apresentações, planilhas convertidos em PDF) a serem consultados pelos alunos ou espaço de fóruns de discussões que não agregam valores ao desempenho do estudante. A metodologia de ensino, em muitos casos, ainda continua unidirecional sem foco na aprendizagem. O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância do SINAES, Brasília, fevereiro de 2012, na dimensão 1 busca avaliar se as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) dimensionadas no projeto do curso (já indicadas no PDI) estão implantadas e auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão além de outras, já amplamente discutidas e reafirmadas para a autonomia e desenvolvimento profissional do futuro egresso, urge a preparação de professores e das equipes multidisciplinares para o uso das tecnologias digitais organizadas em um ambiente virtual de aprendizagem de maneira adequada, interativa e colaborativa. Tornando o estudante ativo, a aprendizagem se manifesta de forma contributiva no seu desempenho pessoal, social e profissional. Um minicurso que propicie aos seus participantes conhecer, compartilhar e elaborar a base de sua disciplina em um AVA poderá contribuir significativamente para a criação de comunidades de prática que discutam e aprimorem essa construção. O relato de boas práticas, as dúvidas levantadas e os esclarecimentos divulgados aumentarão o cabedal de conhecimento de cada um e o repertório de possibilidades que poderão atender diferentes objetivos. A proposta é desenvolver com os participantes um roteiro básico para uma disciplina em curso de Graduação com perspectivas de adaptação às diferentes modalidades de ensino.

### **Ementa**

Elaboração da base tecnológica para uma disciplina no AVA a partir do plano de ensino e do plano de aulas da referida disciplina. Possibilidades de integração em eixos curriculares.

### **Objetivos**

Demonstrar as possibilidades do AVA como apoio às disciplinas na prática docente na educação superior; escolher artefatos tecnológicos e atividade de acordo com os planos de aulas para atingir os objetivos de ensino propostos; utilizar os instrumentos disponíveis no AVA tanto para a avaliação formativa quanto para a somativa.

### **Conteúdo**

Comunidade de prática, Plano de Aula; Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Escolha de Recursos; Definição de atividades; organização do cronograma, instrumentos de avaliação e repositórios compartilhados de atividades.

---

## MC 08 “Estou na rede. Sou educador. E agora?”

**Professor: Paulo Guilherme Domingos Ferreira Simões – Portugal**

### **Sinopse**

Este minicurso teve início em contexto online, durante a JOVAED, onde foi criado um espaço virtual para iniciar a discussão acerca da presença do educador em rede. Deve, no entanto, entender-se educador de forma lato, como sendo o profissional ligado à educação, seja educador, professor, tutor ou qualquer outro tipo de profissional ligado à educação e treinamento. O curso pretende ser um espaço de partilha de interação entre todos os participantes, permitindo que cada qual apresente a forma como organiza o seu trabalho na rede bem como poderá melhorá-lo.

### **Objetivos e conteúdo do curso**

Este minicurso pretende: - Esclarecer conceitos como PLE (Personal Learning Environment), PLN (Personal Learning Network), "Social Curation", Identidade Digital e Perfil Profissional na rede. - Identificar algumas características de um perfil digital profissional; - Apresentar formas de organizar e melhorar a presença do educador na rede; - Apresentar ferramentas essenciais que permitem o trabalho do profissional de educação na rede (Twitter, Facebook, LinkedIn, DIIIGO, GoogleReader ou Scoop.it, entre outras) - Compreender como integrar ferramentas na rede melhorando as suas ligações pessoais.

---

## MC 09 “Estimulando as inteligências múltiplas em cursos a distância”

**Professor: João Batista Bottentuit Junior – UFMA**

Com o advento da Internet e suas múltiplas possibilidades a EAD tornou-se uma modalidade de ensino mais rica e diversificada, pois deixou de utilizar apenas apostilas e materiais impressos para mesclar também o uso de recursos multimídia que permitiu aos professores e alunos a combinação de diversas atividades. Se antes o professor tinha que pensar muito bem sobre as atividades didáticas a empregar com seus alunos na EAD, hoje em dia essa tarefa tornou-se ainda mais complexa na medida em que a variedade de ferramentas presentes na Web é imensa. Atualmente quase todas as universidades e instituições de ensino (em vários níveis) utilizam algum tipo de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)<sup>2</sup>, sendo que as mais utilizadas são a *Blackboard* (paga) e a *Moodle* (gratuita), nestes ambientes o professor dispõe de um conjunto de recursos como (*blogs, wikis, gestor de arquivos, página web, etc.*) todos estes recursos permitem a condução de cursos a distância, no entanto, se pararmos para pensar a sua grande maioria explora apenas habilidades no tocante a leitura e escrita. Este uso excessivo dos recursos ligados ao texto deixam uma grande parcela dos alunos entediados, principalmente aqueles que possuem inteligência cinestésica (preferem o movimento), musical (preferem ouvir em vez de ler) e visual/pictórica (preferem imagens em vez de texto).

Com base na leitura de vários autores e também nas experiências vividas pelo autor deste artigo, a seguir será apresentado neste minicurso propostas de atividades e ferramentas para estimular as 8 principais inteligências múltiplas propostas pelo professor norte americano Howard Gardner

---

<sup>2</sup> Também chamados de Plataformas de Ensino e Aprendizagem.

**Lógico-matemática** - a capacidade de confrontar e avaliar objetos e abstrações, discernindo as suas relações e princípios subjacentes. Habilidade para raciocínio dedutivo e para solucionar problemas matemáticos. Possuem esta característica matemáticos, cientistas e filósofos como Stanislaw Ulam, Alfred North Whitehead, Henri Poincaré, Albert Einstein, Marie Curie, entre outros.

**Linguística** - caracteriza-se por um domínio e gosto especial pelos idiomas e pelas palavras e por um desejo em os explorar. É predominante em poetas, escritores, e linguistas, como T. S. Eliot, Noam Chomsky, e W. H. Auden.

**Musical** - identificável pela habilidade para compor e executar padrões musicais, executando pedaços de ouvido, em termos de ritmo e timbre, mas também escutando-os e discernindo-os. Pode estar associada a outras inteligências, como a lingüística, espacial ou corporal-cinestésica. É predominante em compositores, maestros, músicos, críticos de música como por exemplo, Ludwig van Beethoven, Leonard Bernstein, Midori, John Coltrane, Mozart, Maria Callas.

**Espacial** - expressa-se pela capacidade de compreender o mundo visual com precisão, permitindo transformar, modificar percepções e recriar experiências visuais até mesmo sem estímulos físicos. É predominante em arquitetos, artistas, escultores, cartógrafos, navegadores e jogadores de xadrez, como por exemplo Michelangelo, Frank Lloyd Wright, Garry Kasparov, Louise Nevelson, Helen Frankenthaler.

**Corporal-cinestésica** - traduz-se na maior capacidade de controlar e orquestrar movimentos do corpo. É predominante entre atores e aqueles que praticam a dança ou os esportes, como por exemplo Marcel Marceau, Martha Graham, Michael Jordan, Pelé.

**Intrapessoal** - expressa na capacidade de se conhecer, estando mais desenvolvida em escritores, psicoterapeutas e conselheiros, como por exemplo, Sigmund Freud.

**Interpessoal** - expressa pela habilidade de entender as intenções, motivações e desejos dos outros. Encontra-se mais desenvolvida em políticos, religiosos e professores, como por exemplo o Mahatma Gandhi.

**Naturalista** - traduz-se na sensibilidade para compreender e organizar os objetos, fenômenos e padrões da natureza, como reconhecer e classificar plantas, animais, minerais, incluindo rochas e gramíneas e toda a variedade de fauna, flora, meio-ambiente e seus componentes. É característica de biólogos, geólogos mateiros, por exemplo. São exemplos deste tipo de inteligência Charles Darwin, Rachel Carson, John James Audubon, Thomas Henry Huxley.

#### **Objetivos do Minicurso:**

- Conhecer os Estilos de Aprendizagem
- Conhecer as Inteligências Múltiplas
- Compreender as potencialidades das Inteligências Múltiplas na EAD
- Discutir alguns Estudos Realizados na área das Inteligências Múltiplas na EAD
- Conhecer e Identificar ferramentas da Web e atividades online que servem para estimular cada uma das Inteligências Múltiplas

O minicurso é teórico prático e os alunos terão momentos de observação, discussão e também a prática e planejamento atividades e Ferramentas para uso na EAD. A primeira parte centra-se em aspectos teóricos e apresentam-se o conceito de inteligências múltiplas, seus teóricos e as principais potencialidades desta teoria em cursos na modalidade a distancia. A segunda parte incide sobre o planejamento e a demonstração de ferramentas e

atividades com diversas ferramentas para estímulo das inteligências.

---

### **MC 10 “Apoiando os estudantes para o sucesso na educação a distancia”**

(curso ministrado em inglês com tradução simultânea)

**Professor: Ormond Simpson – Open University – Inglaterra**

#### Sessão 1 - Manhã

‘Evasão estudantil – o elefante no âmbito da educação a distancia’

A escala de evasão na educação a distancia - Quanto, quando isso acontece? Os efeitos nos estudantes e o custo para a sociedade.

Atividade – Porque os estudantes evadem? O que pode ser feito a respeito? – discussão

#### Sessão 2 - Manhã

“Teorias da Educação a Distancia – motivando os estudantes a aprender”

Apesar de um bom ensino ser sempre importante, na educação a distância é ainda mais importante para motivar os alunos a aprender. Os estudantes podem iniciar um curso a distância com altos níveis de motivação, mas o aprendizado através do isolamento e exigências podem tornar-se desmotivados e fazer com que desistam. No entanto tem havido desenvolvimentos recentes na teoria da motivação de aprendizagem que sugerem que já há maneiras em que a motivação de aprendizagem pode ser abordada diretamente. Esta apresentação irá examinar alguns desses métodos e as provas de seu sucesso na realização aumentar a distância do aluno.

Atividade – uma análise valiosa

#### Sessão 3 - Tarde

‘A formula da retenção’

Existem muitas coisas que podem causar a evasão dos estudantes. Essa apresentação irá sugerir no que precisamos focar que seja custo-efetivo e sustentável.

Atividade – conceito de um programa de apoio pró-ativo

#### Sessão 4 - Tarde

‘Pesquisa e Inovação no apoio ao estudante’.

De que tipo de pesquisa e inovação precisamos para ajudar os estudantes a ter mais sucesso?

Atividade – planejamento para o futuro.

---

### **MC 11 “Pós-Graduação a Distância: seu Planejamento e Realização ”**

[curso ministrado em inglês com tradução simultânea]

**Professor: Alan W. Tait – Open University – Inglaterra**

Quais são as considerações mais cruciais, e os desafios específicos, quando iniciamos a oferta de estudos avançados de pós-graduação (mestrado e doutorado) através de EAD e E-learning? Pode servir como modelo a estrutura convencional do ensino presencial? Pode a EAD fornecer a capacitação obrigatória para títulos de pós-graduação baseados em pesquisa, como o mestrado e o doutorado? Será que a EAD e o E-learning, nas suas metodologias, têm vantagens intrínsecas apropriadas para a pós-graduação? Podemos dizer que o perfil de qualidade da EAD e E-learning envolve desafios significativos para o ensino de estudos pós-graduados?

O conteúdo desse curso será construído a partir das experiências relevantes de educação pós-graduada a distância da Universidade Aberta do Reino Unido, onde Professor Tait é

Coordenador do Programa. Aguardando 2ª. Parte do MC

---

### **MC 12 “Didática do Pensamento Crítico – Habilidades Cognitivas”**

**Professor: Laênio Loche - Hoper**

Nos cursos em EaD, como estimular os alunos a **pensarem por si mesmos**? Como incentivá-los a **raciocinar de maneira crítica e lógica**? De que maneira motivá-los para a **aprendizagem significativa**? A oficina visa instrumentalizar os professores para o uso de ferramentas didáticas desenvolvidoras das habilidades cognitivas e do pensamento crítico, em qualquer atividade educacional, disciplina ou tema.

Eis algumas das habilidades cognitivas abordadas:

**Analisar:** separar um todo (objeto ou realidade) em seus elementos básicos.

**Avaliar:** atribuir valor a algo (objeto ou realidade).

**Comparar:** identificar as semelhanças e diferenças existentes entre dois ou mais objetos.

**Definir:** delimitar uma ideia ou objeto, de modo a indicar sua significação precisa e distingui-lo.

**Explicar:** tornar algo claro ou inteligível através da identificação de relações de causa e efeito.

**Interpretar:** atribuir significado a algo, ou seja, enunciar o que ele representa.

**Argumentar:** defender posicionamentos por meio de fatos, ideias, princípios e/ou razões lógicas.

**Público-alvo:** Educadores, *designers* instrucionais, técnicos em treinamento, psicólogos, pedagogos e todos os envolvidos com atividades educativas.

**Laênio Loche** - Consultor da Hoper Educação. Fundador e diretor da LIVRE-PENSAMENTO Desenvolvimento Educacional. Pesquisador há mais de 10 anos do tema Pensamento Crítico. Autor e docente dos cursos a distância *Competências Cognitivas & Pensamento Crítico* e *Competências Argumentativas & Pensamento Crítico*. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino pela UNOPAR – Universidade Norte do Paraná. Psicólogo, graduado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professor universitário e conferencista sobre pensamento crítico e habilidades cognitivas em diversos estados do Brasil. Participou durante 2 anos da CPA – Comissão Própria de Avaliação – da Uniamérica, em Foz do Iguaçu, PR.

---

### **MC 13 “A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: integrando objetivos, estilos, métodos e tecnologias de aprendizagem”**

**Professor: Teobaldo Rivas – USP**

**A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: integrando objetivos, estilos, métodos e tecnologias de aprendizagem.**

**Objetivo:**

Capacitar os cursistas para o planejamento e desenvolvimento de disciplinas e/ou cursos de

curta duração, destinados a formação de competências profissionais e suportados por ambientes virtuais de aprendizagem, considerando a diversidade de tecnologias de aprendizagem existentes, metodologias e os diferentes perfis dos estudantes.

**Ementa:**

Níveis de resultados do processo de aprendizagem. preferências de aprendizagem. estilos de aprendizagem. tecnologias de aprendizagem. elaboração de plano de ensino. integração entre agentes, tecnologia e pedagogia. matriz guia de referência metodológica.

**Programa e conteúdo:**

1. Níveis de resultados do processo de aprendizagem:

- a) reação do estudante;
- b) competência adquirida;
- c) habilidade de aplicação do aprendizado;
- d) mensuração dos efeitos da aprendizagem.

2. Estilos individuais de aprendizagem:

- a) preferências de aprendizagem;
- b) estilos de aprendizagem;

3. Grupos de tecnologias de aprendizagem:

- a) tecnologias de distribuição;
- b) tecnologias interativas;
- c) tecnologias colaborativas.

4. A integração entre agentes, tecnologia e pedagogia:

- a) o papel do professor/instrutor/tutor;
- b) o papel do estudante;
- c) objetivos de aprendizagem;
- d) processos de aprendizagem;
- e) estilos de aprendizagem;
- f) tecnologias de aprendizagem.

5. Matriz Guia de Referência Metodológica:

- a) formação de competências;
- b) objetivos de aprendizagem;
- c) tecnologias apropriadas;
- d) metodologias de ensino e aprendizagem.

**Metodologia:**

Aula expositiva dialogada sobre os conceitos básicos para compreensão e nivelamento dos participantes, bem como a estimulação de debates sobre o tema, por meio da apresentação de estudos de caso e apresentação de exemplos práticos suportados por recursos tecnológicos apropriados. Aplicação de uma atividade prática em equipe, relacionada ao desenvolvimento de um plano de ensino (disciplina ou curso de curta duração) com base na utilização da Matriz Guia de Referência Metodológica. Apresentação do produto da atividade prática aplicada por um integrante eleito pela equipe de trabalho. No final do curso, os cursistas poderão se cadastrar em um ambiente virtual de aprendizagem (que será disponibilizado) para a continuidade dos debates e discussões por um período de 30 (trinta) dias.

**Pré-requisitos:**

Ser docente do ensino superior, instrutor de cursos corporativos, gestores e estudantes de pós-graduação.

**Público alvo:**

Docentes do ensino superior, gestores didático-pedagógicos e/ou de RH , instrutores responsáveis por capacitação e treinamento corporativo e estudantes de pós-graduação.

**Teobaldo Rivas** - doutor e mestre em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo - USP e administrador pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. É avaliador de cursos de graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC e Membro do Conselho Científico da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED. É pesquisador na área de tecnologia da informação e comunicação aplicada a educação. Autor de artigos técnicos e científicos e conferencista em congressos.

---

**MC 14 “Implantando uma Universidade Corporativa de Sucesso”**

**Professos: Marcos Resende Vieira – WebAula**

Contexto do e-learning no Mundo e no Brasil; Pilares necessários para implantação de uma Universidade Corporativa (LMS, datacenter, fábrica de conteúdos, cursos de catálogo, equipe de gestão, tutores, monitores, relatórios, estatísticas, estudo do SOI (saving of investment); O e-learning como ferramenta estratégica para as empresas (retenção do Capital Intelectual); Integração do e-learning com sistemas da empresa; O papel do Gestor e-learning; Planos de divulgação do Projeto (apresentação de cases); Modelos de Contratação (Saas x In Loco); Modelos Comerciais que o mercado pratica; Fornecedores atuantes no mercado; Dicas para acompanhamento e atualização constante da Universidade Corporativa; Exercícios e Debate final.

---

**MC15 “Acessibilidade e Usabilidade em EaD”**

**Professores:**

**Andréa da Silva Miranda - UFRA**

**Janae Gonçalves Martins – UFRA**

**Objetivo**

Proporcionar aos profissionais que atuam na educação a distância a oportunidade discutir, entender e aplicar técnicas e métodos de Acessibilidade e usabilidade em todas as fases de planejamento de cursos a distância. Tais conhecimentos ajudarão na sistemática de utilização, acesso e desenvolvimento de projetos em EAD.

**Justificativa**

Dados do Censo mostram que cerca de 17 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência. Com as leis que preconizam a inclusão aliadas as leis que preconizam a acessibilidade física e digital as pessoas com deficiência estão cada vez mais se incluindo na sociedade e lutando para exercer sua cidadania de maneira efetiva. Entretanto, grande parte de profissionais e instituições que trabalham com EAD se vêem furtados de condições e conhecimentos para lidar com essa nova realidade.

Apesar da elaboração de leis de acessibilidade e de leis que regulamentam o acesso de Pessoas com Deficiência em instituições de ensino, as iniciativas de apoio à inclusão destas pessoas, tanto no Brasil quanto no exterior são escassas.

No que diz respeito a educação a distância, o acesso tanto via web quanto a materiais impressos ou digitalizados acontece de maneira precária. Pois, a forma como os cursos são planejados e, por exemplo, os ambientes virtuais de aprendizagem ou os materiais impressos são desenvolvidos muitas vezes impedem o acesso, a interação e a comunicação virtual não somente da pessoa deficiência, mas também, dos usuários ditos normais. Conseqüentemente, esta nova modalidade de ensino leva a uma reflexão sobre novas formas de ensinar e aprender usando considerando, principalmente, os educandos que apresentam algum tipo de limitação física, sensorial ou motora.

A Educação a Distância, a Acessibilidade e a usabilidade são duas formas eficazes de possibilitar a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. Tanto o ensino a distância como a acessibilidade física e digital e a usabilidade são mecanismos que possibilitam que a educação chegue para todos de forma fácil, eficaz e eficiente. Os cursos a distância, bem como, as novas tecnologias de informação abrem possibilidades enormes de inclusão das pessoas com deficiência nas esferas da educação, de trabalho. Mas, nem sempre isso acontece, pois em sua grande maioria, os projetos de EAD são construídos sem considerar aspectos relacionados ao acesso e uso. Este é um problema gravíssimo, pois pode excluir milhares de pessoas, inclusive aquelas que não tem nenhum tipo de deficiência.

Desta forma a Educação a Distância quando acessível pode contribuir de forma significativa para que as pessoas com ou sem deficiência tenham o acesso facilitado. Considerar os meios de tornar acessíveis as tecnologias e os conteúdos disponíveis em ambientes virtuais de aprendizagem são fundamentais para a inclusão. Isto facilita o acesso contribuindo para que a aprendizagem a distância de pessoas com deficiência aconteça de maneira fácil, eficaz e eficiente. Entender estes procedimentos é fundamental na construção de uma sociedade inclusiva.

Assim acessibilidade e usabilidade da oportunidade de acesso uso a todas as pessoas - em especial aquelas com deficiência - permitindo que desfrutem plenamente das vantagens propiciadas pela EAD. Entretanto, a realidade das pessoas com deficiência envolve vários aspectos que dificultam o processo de inclusão que esta modalidade de ensino permite. A falta de acessibilidade tecnológica são algumas das variáveis que influenciam diretamente nesse processo ocasionando dificuldade no acesso à informação. Nesta direção, esta mesa redonda discute como e porque a acessibilidade deve estar presente durante as etapas de desenvolvimento de projetos de EAD. Será apresentado as variáveis que ajudam identificar, por exemplo, as necessidades das pessoas com deficiência no que diz respeito ao acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem, e o formato do conteúdo inserido nesses ambientes. Conhecer as necessidades, as potencialidades e as dificuldades dos usuários facilita a identificação precoce de problemas de acessibilidade e de usabilidade, tais como a rejeição do ambiente pelos usuários causada pela dificuldade de utilização.

Diante de tais considerações a proposta deste minicurso visa mostrar como as pessoas com deficiência podem, por meio da EAD obter aprendizado de forma autônoma e cooperativa. Para isso abordar-se-á variáveis que podem contribuir para que os cursos a distância sejam projetados a fim de que o acesso e uso sejam facilitados.



## **MC 16 “Tablets - Usos estratégicos na educação e no processo de ensino / aprendizado”**

### **Professores:**

**Cristiana Mattos Assumpção - COLBAN**

**André Gomes Genesini – Educamos Online**

### **Tablets - Usos estratégicos na educação e no processo de ensino / aprendizado.**

#### **Objetivo**

Desenvolver uma visão estratégica sobre como tablets e smartphones estão sendo usados pelas instituições de ensino em modelos de ensino presencial, blended e a distância.

#### **Justificativa**

Tablets estão sendo adotados em todo o mundo, com tamanho impacto que esta tecnologia aparece de maneira proeminente no Horizon Report de 2012. Mobilidade tornou-se a palavra-chave. Ebooks interativos foram desenvolvidos por Apple, Adobe e WoodWing. Os tablets estão revolucionando o modo como a informação é consumida. 700mil smartphones Android são ativados por dia. 50 anos de televisão global equivalem a dois meses de uploads no You Tube. O Facebook está passando de 1 bilhão de usuários. Os jovens interagem com entusiasmo nessas tecnologias e está na hora de trazer parte deste entusiasmo para o currículo.

O mini curso mostra um panorama do uso de tablets na educação a nível nacional e internacional. As recomendações e estudos de caso vem da experiência dos próprios autores, da colaboração em congressos internacionais, da participação em grupos internacionais de pesquisa e no relatório Horizon Report, entre outros. Há mais de 5 anos os autores fazem workshops sobre uso de celular (e mais recentemente tablets) na educação, tanto em instituições de ensino, quanto em congressos internacionais de educação.

Este mini curso é para pedagogos, gestores, líderes e coordenadores de área que estão construindo suas políticas de uso de tablet. Embora algumas tecnologias sejam demonstradas ao vivo, simulando o uso em sala de aula e fora dela, o foco é no planejamento, na integração dos tablets e smartphones ao currículo e no processo de avaliação.

#### **Ementa**

1. Panorama do uso educacional de tablets no Brasil e no mundo
2. Categorias de ferramentas e programas mais utilizados
3. Estratégias de inserção no currículo
4. Exemplos de atividades curriculares com tablets e smartphones
5. Quando os tablets smartphones ajudam no aprendizado e quando atrapalham. Estratégias para maximizar o aprendizado e coibir o uso indevido.
6. Processos de avaliação

Todos os gestores e educadores envolvidos no processo de adoção de tablets no currículo. Serão abordadas estratégias em nível de ensino básico, superior e corporativo.

#### **Currículo dos Professores**

**André Gomes Genesini** - Sócio da Educamos Online, empresa que presta serviços em educação a distância. Mestre em educação-currículo pela PUC-SP. Formado em administração pela FGV-SP. Professor de “Novas Tecnologias em Educação” na pós-graduação “Docência para o Ensino Superior” do Centro Universitário SENAC-SP Campos do Jordão. No mesmo campus do SENAC é professor de Estratégia em diversos cursos de pós-

graduação. Criou e coordenou por quatro anos a Web Rádio ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância). Coordenou também, por cinco anos, o espaço ABED no Second Life que promovia mensalmente palestras sobre uso de tecnologia educacional. Em 2007 coordenou três cursos de educação a distância no departamento de educação a distância da FGV-SP. Trabalhou por 10 anos como consultor na área de processos e tecnologia, tendo prestado serviços para empresas como Fujitsu, General Motors e Hospital Pan-Americano. Especialista em educação a distância com ênfase em Web 2.0, Mídias Interativas, Uso de tablets e smartphones na educação, Avaliação em Ambientes Colaborativos e Work based Learning. [andre.genesini@educamosonline.com.br](mailto:andre.genesini@educamosonline.com.br)

**Cristiana Mattos Assumpção** - Profa. Dra. Cristiana Mattos Assumpção é formada em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo, e tem seu mestrado e doutorado em Instructional Design and Media pela Universidade de Columbia da Cidade de New York. É Coordenadora de Tecnologia Educacional no Colégio Bandeirantes desde 2002, onde implementou um curso de capacitação de professores em tecnologia educacional, coordena projetos de EAD e criou o curso de Ética e Cidadania Digital para todos os funcionários e alunos, onde se discute a segurança na internet. Coordena também vários projetos, como a Feira de Ciências, Projeto Biotecnologia e Educação para a Sustentabilidade, onde os alunos aprendem a trabalhar em grupo e lidam com estratégias que trabalham liderança, iniciativa, organização, planejamento, colaboração, entre outras. Faz parte do comitê gestor da Comunidade Práxis, e participa de comitês científicos de várias organizações, como a ABED (Associação Brasileira de Ensino a Distância), AERA (American Educational Research Association), MoodleMoot e Horizon Report K12 version em 2010. Participa de vários congressos nacionais e internacionais, apresentando trabalhos na área de ciências, tecnologia educacional e ensino a distância no Ensino Básico. [cristiana.assumpcao@gmail.com](mailto:cristiana.assumpcao@gmail.com) [cmattos@colband.com.br](http://cmattos@colband.com.br)

---

### **MC 17 “Aplicação das Mídias Educacionais como solução do Ensino a Distância no Contexto Corporativo”**

**Professores: Paola Moreira Silva – ISAT  
Dorian Lacerda Guimaraes**

#### **Objetivos e conteúdo do curso:**

O ensino a distância corporativo é cada vez mais aplicado devido à agilidade na capacitação dos colaboradores e no baixo investimento das companhias. Em geral, os cursos são autoinstrucionais e por este motivo, faz-se necessário aplicar mídias educacionais que permitam a modelagem do conteúdo de forma clara, objetiva e eficaz. O objetivo deste minicurso é apresentar as mídias educacionais, mais comumente utilizadas nos cursos a distância corporativos.

#### **Dorian Lacerda Guimarães - ISAT**

Pós-graduado em Administração de Empresas, com especialização em Finanças e Marketing, pela Fundação Getúlio Vargas. Empresário, engenheiro, formado pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

É sócio da ISAT Comunicação, Educação e Tecnologia Ltda., empresa focada no desenvolvimento de soluções inteligentes, atuando em Educação a Distância e serviços para a comunicação digital, utilizando “streaming media”.

#### **Paola Moreira Silva - ISAT**

Pós-graduada em Pedagogia Empresarial pelo CEPEMG e Unicentro Newton Paiva; graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; gestora de pessoas e processos do departamento de EaD da isat. Responsável pelos projetos de cursos customizados, cursos modelados em plataforma colaborativa, videoaulas, elaboração e reformulação de conteúdos e material didático. Instrutora responsável pelos treinamentos e capacitação didático-pedagógica dos usuários e tutores das plataformas de ensino e plataformas colaborativas.

**Recursos necessários para realização do mini curso:** 1 computador por aluno com acesso à internet (se possível). A intenção é utilizar uma plataforma de ensino para construção de conteúdo.

**Pré-requisitos para o aluno participar do curso:** conhecimentos básicos de informática/notebook para acessar a internet.

---

### ***MC 18 “Os desafios da Gestão de Marketing Educacional para Instituições de Ensino Superior e a Distância”***

**Professora: Erica Ruiz Veloso – Uninter**

Os desafios da Gestão de Marketing Educacional para Instituições de Ensino Superior a Distância.

- Ambiente de Marketing – Serviços, Marketing de Serviços;
- Estruturas;
- O que se tem no mercado;
- Conhecimentos Essenciais – Pensamento Estratégico, Mídias e Novas Mídias;
- Marketing Educacional – Cultura, Modelos, Desafios;
- Áreas Complementares;
- Planejamento;
- Infraestrutura, Pessoas, Processos.

**Pré-requisito para o aluno participar do Curso:** Não há

Formação: Graduada em Comunicação Social – UEL, Msc. Administração em Gestão de Negócios. Profissional: Larga experiência em agência de propaganda, comunicação e marketing atuando na área de atendimento e planejamento de comunicação integrada para clientes de diversos segmentos. Experiência e liderança de setor de comunicação e marketing de Instituição de Ensino Superior com forte atuação em campanhas de comunicação integrada em ensino a distância para todo o Brasil. Experiência em docência no Ensino Superior em Cursos de Graduação e Pós Graduação Presencial e EAD. Condução de planos. Especializações: Gestão de comunicação e marketing para empresas e universidades/escolas. Desenvolvimento de equipe, planejamento estratégico em comunicação e marketing. Desenvolvimento de campanhas de propaganda. Desenvolvimento de mercados regionais.  
Contato: [erica.r@grupouninter.com.br](mailto:erica.r@grupouninter.com.br)

---

***MC 19 “Aprendizado em rede: Fenômenos cognitivos e prática docente no ensino superior”***  
**Professor: Sandro Gomes – UFP**

O objetivo do mini curso é estimular o debate sobre a concepção de novos métodos e técnicas de ensino e aprendizagem voltadas para criação, atualização e transformação dos processos de comunicação entre professores, alunos e outros atores envolvidos com o processo educativo. Para tanto, durante o mesmo proporemos analisar e apresentar, para o público de educadores que atuam no contexto do ensino fundamental, médio e superior e na formação de adultos, os desafios de trabalhar sistematicamente com software social no ambiente educacional.

#### **Alex Sandro Gomes – UFPE**

Bolsista de Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora do CNPq - Nível 2. Alex Sandro Gomes é Engenheiro Eletrônico (UFPE, 1992), Mestre em Psicologia Cognitiva (UFPE, 1995) e concluiu o doutorado em Ciências da Educação pela Université de Paris v (René Descartes) em 1999. Atualmente é Professor no Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco, Bolsista de Produtividade Desen. Tec. e Extensão Inovadora 2 do CNPq e membro da Academia Pernambucana de Ciências. Atua na área de Interação Humano Computador, com ênfase na concepção de ambientes colaborativos de aprendizagem e redes sociais. Publicou mais de 150 trabalhos em periódicos especializados e em anais de eventos, orientou ou co-orientou mais de 30 dissertações de mestrado e teses de doutorado na área. É líder do grupo de pesquisa Ciências Cognitivas e Tecnologia Educacional.

Contato [asg@cin.ufpe.br](mailto:asg@cin.ufpe.br)

---

#### ***MC 20 “Dimensões culturais na produção de conteúdos para educação a distância”***

##### **Professor: João José Saraiva da Fonseca – Faculdades INTA**

A produção de conteúdos para educação a distância, envolve trabalhar no âmbito de uma equipe multidisciplinar, diferente dimensões culturais, envolvendo entre outras: relacionamentos sociais, crenças epistemológicas, percepções temporais e representações culturais. A gestão desse processo revela-se complexo por frequentemente abarcar entidades externas, que enzimaticamente se agregam para tarefas específicas. Não se pode também no percurso da produção de conteúdos, perder o foco da prioridade aos referenciais culturais de tutores presenciais e alunos. Gerir estas dimensões culturais na produção de conteúdos para educação a distância, revela-se um desafio que o presente minicurso procurará debater, a partir da experiência acadêmica dos proponentes e da vivência de trabalho da equipe multidisciplinar em que coordena.

João José Saraiva da Fonseca - Pós-doutor em educação pela Universidade de Aveiro em Portugal. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica Portuguesa - Lisboa (1999) (validado no Brasil pela Universidade Federal do Ceará). Especialista em Educação Multicultural pela Universidade Católica Portuguesa - Lisboa (1994). Graduado em Ensino de Matemática e Ciências pela Escola Superior de Educação de Lisboa (validado no Brasil pela Universida Estadual do Ceará). É pesquisador na área das diferentes dimensões culturais

presentes na produção de conteúdo para educação a distância. Pró-Diretor Pedagógico de Inovação Tecnológica em Educação e Educação a Distância das Faculdades INTA - Sobral CE.

